

Pesquisa DataSenado

PESQUISA NACIONAL DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

10ª edição – desde 2005 –
Mais longa série histórica
com mulheres sobre violência
doméstica no Brasil

2023 — 10ª edição

PARCEIRO DE DIVULGAÇÃO

**INSTITUTO
AVON**

Observatório da Mulher
contra a Violência

Instituto de Pesquisa
DataSenado

Procuradoria Especial
da Mulher

SENADO
FEDERAL



REALIZAÇÃO



sumário

Pesquisa DataSenado

Violência
Doméstica e
Familiar contra
as Mulheres

Método

01 A visão das mulheres
sobre desigualdade
de gênero

02 Percepção sobre a
violência doméstica

03 Os instrumentos de
proteção às mulheres

04 A experiência
de quem sofreu
violência doméstica

05 Perfil

06 Agenda de trabalho



Pesquisa DataSenado

Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher



O Instituto de Pesquisa DataSenado, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, lança a décima edição da Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher. A pesquisa de opinião bienal acompanha a percepção das mulheres brasileiras sobre a violência doméstica e familiar desde 2005. Naquele ano, a primeira edição do levantamento serviu de subsídio para a formulação da Lei Maria da Penha, sancionada em 2006.

O levantamento faz parte da mais longa série de pesquisas de opinião sobre o tema no Brasil. Na presente edição, o DataSenado ampliou de maneira significativa a amostra para investigar mais a fundo a desigualdade de gênero e suas consequências. O aumento no número de entrevistadas foi acompanhado também de outra inovação: pela primeira vez a pesquisa identificou e ouviu mulheres transgênero.

Dos dias 21 de agosto a 25 de setembro de 2023, 21.808 brasileiras de 16 anos ou mais foram entrevistadas por telefone, em amostra representativa da opinião da população feminina brasileira. Dentre essas entrevistadas, 21 são mulheres transgênero que, por falta de dados estatísticos oficiais para servir como parâmetros de ponderação para fins inferenciais, terão suas percepções analisadas em outro momento.



Método¹

As amostras do DataSenado são totalmente probabilísticas. Nas entrevistas são feitas perguntas que permitem estimar a margem de erro para cada um dos resultados aqui divulgados, calculados com nível de confiança de 95%. Dessa forma, não existe uma única margem de erro para toda a pesquisa. Não obstante, considerando todas as estimativas para tabelas simples, sem cruzamentos, tem-se que, em média, a margem de erro observada nas estimativas foi de 1,46%, com desvio padrão de 1,19%. As entrevistas foram distribuídas por todas as unidades da Federação, por meio de ligações para telefones fixos e móveis, com alocação uniforme por estados e Distrito Federal.

¹ Ver descrição detalhada do método no Anexo 4.

SOBRE A PESQUISA



A PESQUISA É DIVIDIDA EM DUAS PARTES

PARTE 1

Percepção

das mulheres sobre a violência. As perguntas são feitas para todas as mulheres entrevistadas.

PARTE 2

Vivência

das mulheres que sofreram violência. As perguntas são feitas apenas para as mulheres que declararam ter sofrido violência.

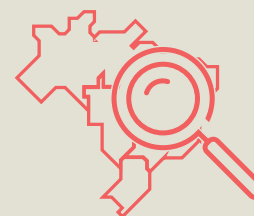
2023 – MAIOR AMOSTRAGEM da série histórica,

21.787
mulheres

em todo o Brasil

FOI CRIADA PARA ser subsídio na formulação da

Lei Maria da Penha



MAIOR PESQUISA SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES NO BRASIL

RIGOR ESTATÍSTICO Amostras totalmente probabilísticas. Margem de erro calculada para cada resultado. Entrevistas distribuídas por todas as unidades da Federação, por meio de ligações para telefones fixos e móveis, com alocação uniforme por UF.

UTILIZA ESTATÍSTICAS OFICIAIS (IBGE) como parâmetros para ponderação, o que permite inferências sobre a população de mulheres brasileiras.





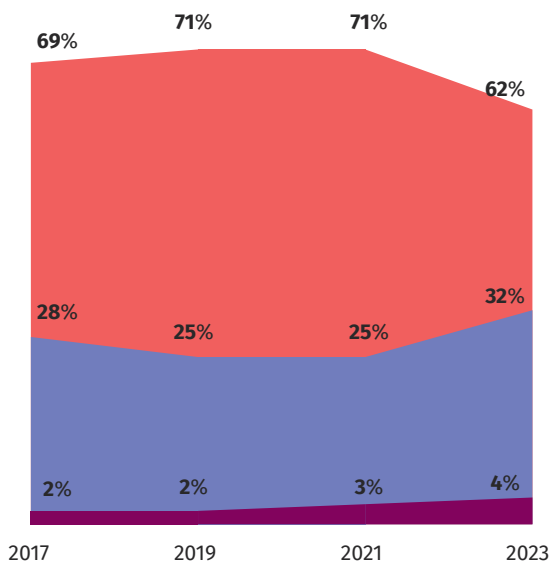
01

A visão das mulheres sobre desigualdade de gênero

Pesquisa nacional realizada em 2023 pelo Instituto de Pesquisa DataSenado mostra queda na percepção feminina de que o Brasil é um país muito machista.

Interessante notar que essa percepção varia de acordo com a região do país e com a religião. Mais mulheres da Região Nordeste percebem o país como muito machista. Da mesma forma, mais mulheres que possuem outra religião ou crença (que não a católica ou evangélica) e/ou que não possuem religião percebem o país como muito machista em relação a mulheres católicas e evangélicas.

DE FORMA GERAL, VOCÊ CONSIDERA O BRASIL UM PAÍS:



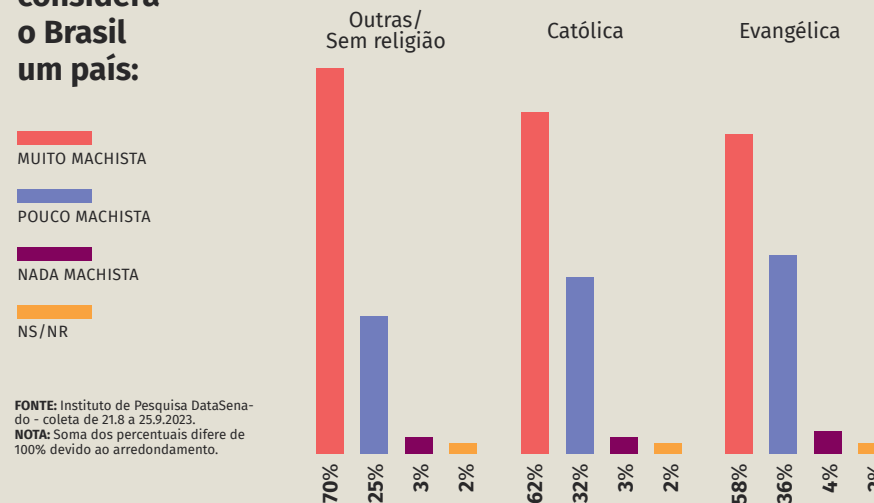
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado. **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido à omissão de não resposta.

← **ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.**



De forma geral, você considera o Brasil um país:

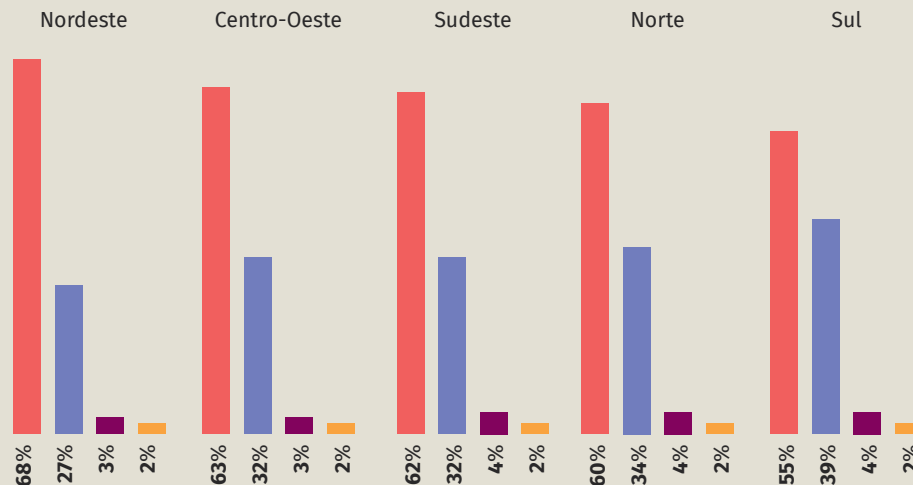
POR RELIGIÃO/ CRENÇA
POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL – 2009-2023



FONTE: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.
NOTA: Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

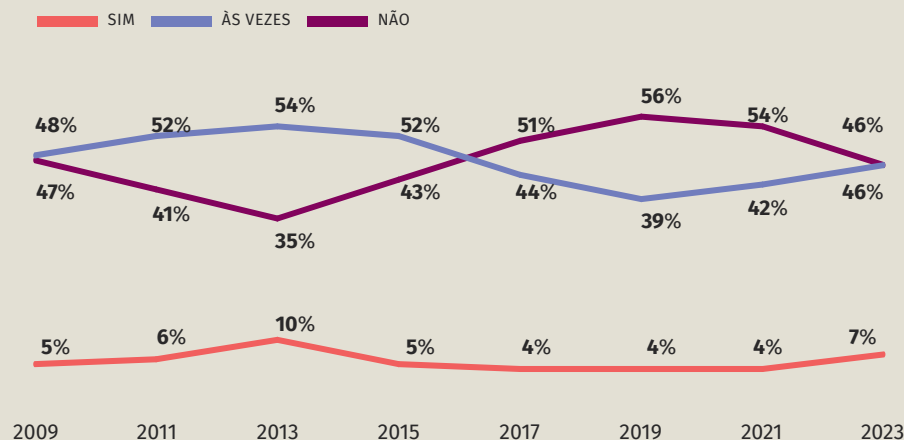
POR REGIÃO

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL – 2009-2023



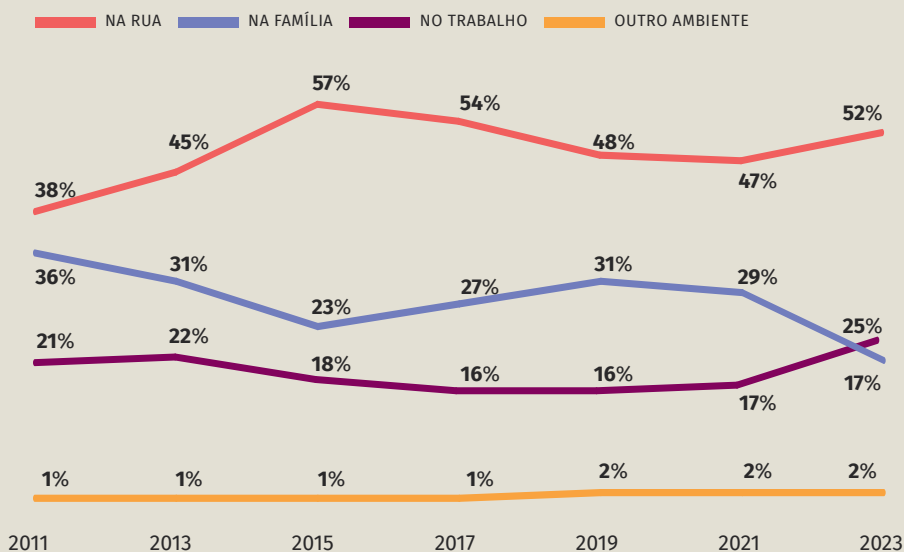
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

De forma geral, você acha que as mulheres são tratadas com respeito no Brasil? POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL – 2009-2023



FONTE: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023. NOTA: Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

ONDE VOCÊ ACHA QUE A MULHER É MENOS RESPEITADA? POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL – 2009-2023



FONTE: Instituto de Pesquisa DataSenado. NOTAS: 1. Nos anos anteriores a 2017 era utilizada a opção "Na sociedade"; 2. A partir de 2017 passou a ser considerada a opção "Não são desrespeitadas" no questionário. Esta opção é marcada quando a mulher cita espontaneamente; 3. Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

Caiu também o índice de brasileiras que acreditam que em geral as mulheres não são tratadas com respeito no Brasil. Enquanto em 2021, a maioria absoluta das cidadãs (54%) percebia que as mulheres não eram tratadas com respeito no país, em 2023 menos da metade da população feminina (46%) pensa o mesmo. É importante notar que o menor índice observado na série foi em 2013 (35%).

Em que pese a rua ainda ser considerada o lugar onde as mulheres são menos respeitadas, observa-se uma inversão nas opiniões sobre o tratamento recebido pela população feminina nos ambientes laborais e familiares. Em 2021, 29% das brasileiras acreditavam que a família era o ambiente em que as mulheres eram menos respeitadas e 17%, o trabalho. Já em 2023, inverte-se para 25% trabalho e 17% família, uma mudança até então inédita na série.

Essa variação é compatível com a queda na percepção sobre o aumento da violência doméstica nos últimos 12 meses. Enquanto, em 2021, 86% das brasileiras percebiam um aumento da violência no último ano, em 2023 esse índice caiu para 74%.

← ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.

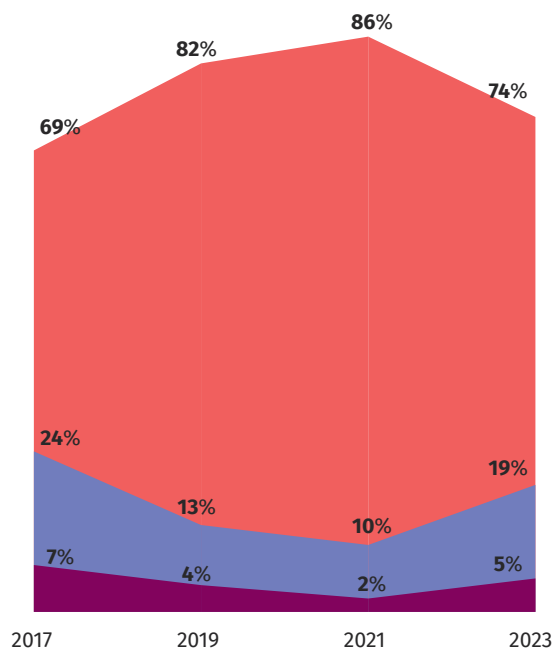
É importante notar, contudo, que a percepção sobre a incidência da violência doméstica nos últimos 12 meses varia de acordo com a cor/raça da mulher. Mulheres pretas, pardas e indígenas percebem um aumento da violência doméstica e familiar em percentuais maiores que as mulheres brancas ou amarelas.

Outro fator que influencia na percepção feminina sobre a incidência da violência doméstica nos últimos 12 meses é a renda. Quanto menor a faixa de renda, maior a percepção de que a violência familiar aumentou.

PARA VOCÊ, NOS ÚLTIMOS 12 MESES, A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA AS MULHERES:



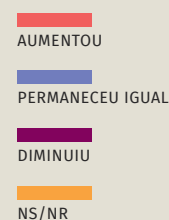
FONTES: Instituto de Pesquisa DataSenado.
NOTA: Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.



← [ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.](#)

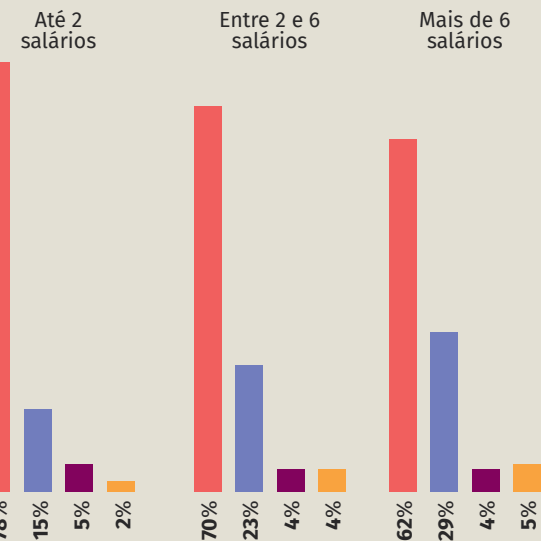


Para você, nos últimos doze meses, a violência doméstica e familiar contra as mulheres:



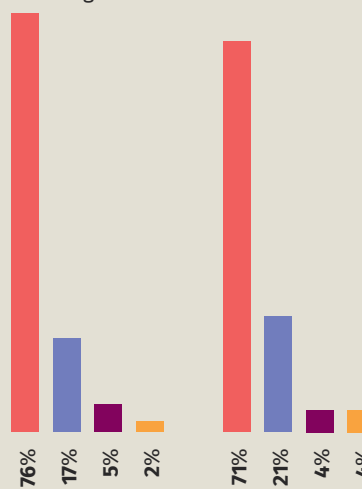
POR RENDA FAMÍLIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS

BRASIL – 2023



POR COR/RAÇA BRASIL – 2023

Preta/Parda/Indígena Branca/Amarela



FONTES: Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023.
NOTA: Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.



02 Percepção sobre a violência doméstica

É majoritária a percepção de que as mulheres que sofrem agressão se calam perante a violência. A maior parte das brasileiras (62%) acredita que essas mulheres denunciam na minoria das vezes o fato às autoridades. Parcela também significativa, 22%, é ainda mais pessimista e acredita que elas simplesmente não denunciam. Os índices são estatisticamente às três últimas edições.

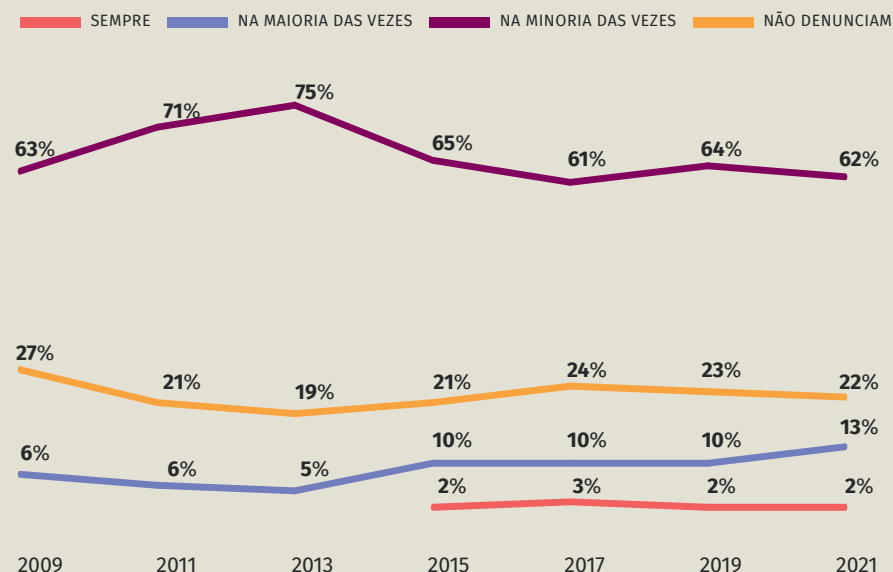
A faixa de renda impacta de maneira relevante a percepção sobre a não denúncia. Mais de um quarto das mulheres que possuem renda de até dois salários mínimos (28%) acreditam que as mulheres que sofrem violência doméstica e familiar não denunciam o fato às autoridades.

Na opinião de 73% das brasileiras, ter medo do agressor leva uma mulher a não denunciar a agressão na maioria das vezes. A falta de punição e a dependência financeira são outras situações que, para 61% das brasileiras, levam uma mulher a não denunciar a agressão na maioria das vezes.

← ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.



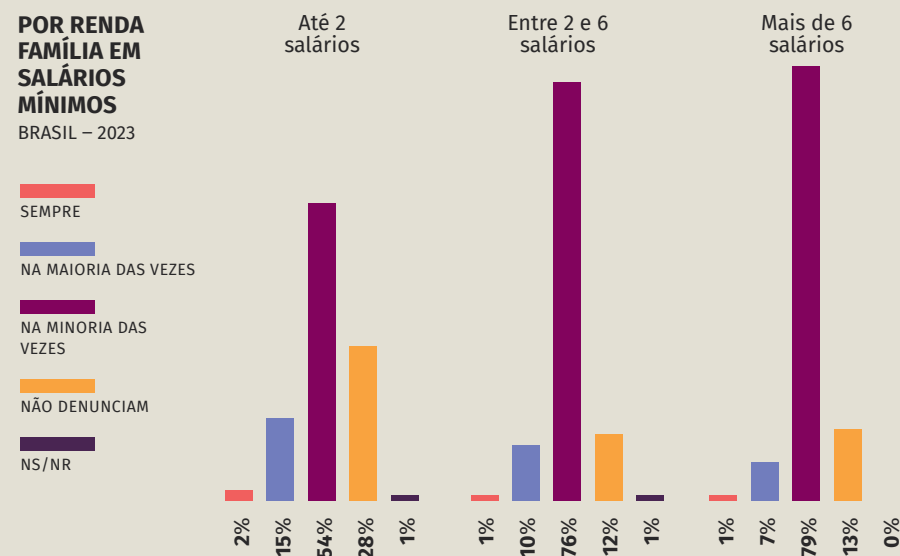
Em sua opinião, as mulheres que sofrem agressão denunciam o fato às autoridades:



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA** 1. Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. 2. A opção "sempre" foi inserida no questionário a partir do ano de 2017;

POR RENDA FAMILIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS

BRASIL – 2023



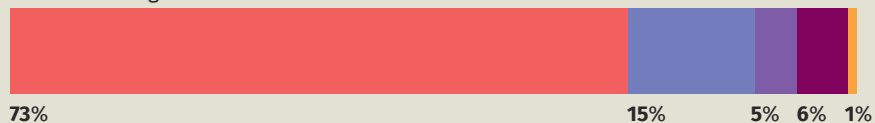
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA** 1. Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.



Com que frequência as situações abaixo levam uma mulher a não denunciar a agressão? BRASIL – 2023

NA MAIORIA DAS VEZES ÀS VEZES RARAMENTE NUNCA NS/NR

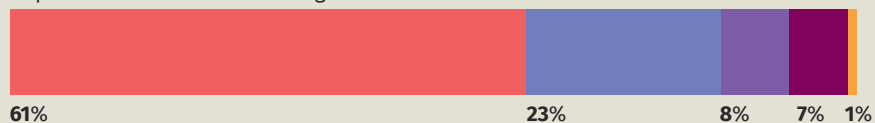
Ter medo do agressor



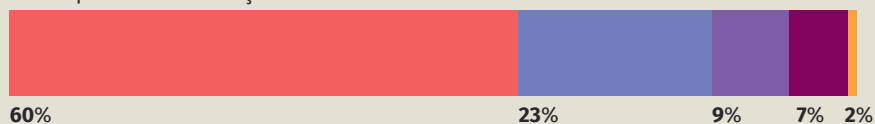
A falta de punição



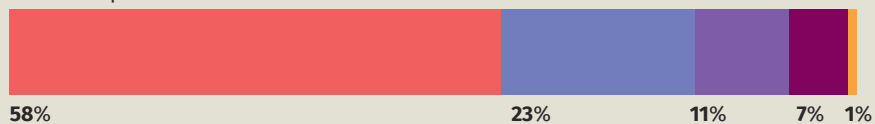
Depender financeiramente do agressor



Preocupar-se com a criação dos filhos



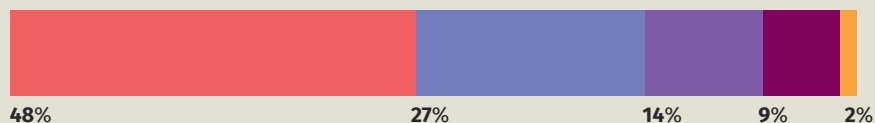
Acreditar que seria a última vez



Ter vergonha da agressão



Não conhecer seus direitos



Por outro lado, a falta de conhecimento sobre seus direitos é apontada por menos da metade das cidadãs. Para 48% delas, não conhecer seus direitos leva uma mulher a não denunciar a agressão na maioria das vezes.

No levantamento de 2023 mudou-se a forma de perguntar sobre os motivos que levam uma mulher a não denunciar a agressão. Até 2021 a pergunta era “O que leva uma mulher a não denunciar a agressão”, com resposta múltipla entre as opções listadas¹. Já em 2023, para aprofundar a compreensão sobre o fenômeno, a pesquisa investigou a frequência que cada uma das motivações ocorre. Assim, o enunciado de 2023 foi “Com que frequência as situações abaixo² levam uma mulher a não denunciar a agressão”, e as opções de resposta eram (1) na maioria das vezes, (2) às vezes, (3) raramente ou (4) nunca. Com essa mudança na pergunta, portanto, o DataSenado inicia uma nova série histórica que permitirá análises mais completas..

1 (1) Ter medo do agressor; (2) Depender financeiramente do agressor; (3) Preocupar-se com a criação dos filhos; (4) Não existir punição, (5) Ter vergonha da agressão, (6) Acreditar que seria a última vez e (6) Não conhecer seus direitos.

2 (1) Ter medo do agressor; (2) Depender financeiramente do agressor; (3) Preocupar-se com a criação dos filhos; (4) Não existir punição, (5) Ter vergonha da agressão, (6) Acreditar que seria a última vez e (6) Não conhecer seus direitos.

ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.

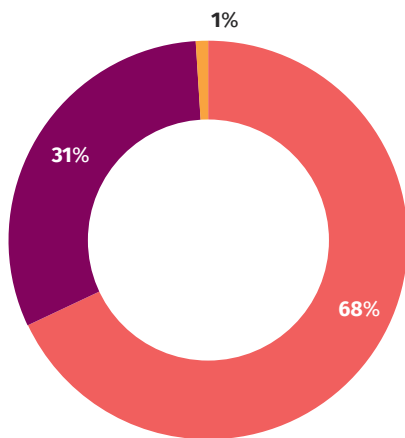
É interessante notar, contudo, que há um paralelismo nos padrões de resposta, mesmo que elas não sejam relativas à mesma forma de perguntar. Em 2021, a maioria absoluta das mulheres (75%) acreditava que ter medo do agressor levava uma mulher a não denunciar a agressão. Em 2023, 73% das brasileiras acreditam que esse medo leva a mulher a não denunciar a agressão na maioria das vezes. Logo, permanece a percepção, entre as cidadãs, de que o fator medo é razão mais frequente do que os demais.

Mais de 6 a cada 10 brasileiras conhecem alguma mulher que sofreu violência familiar. Esse índice é o mesmo encontrado na edição de 2021, o que sugere estabilidade nos resultados.

ALGUMA AMIGA, FAMILIAR OU CONHECIDA JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OU FAMILIAR?

- SIM
- NÃO
- NS/NR

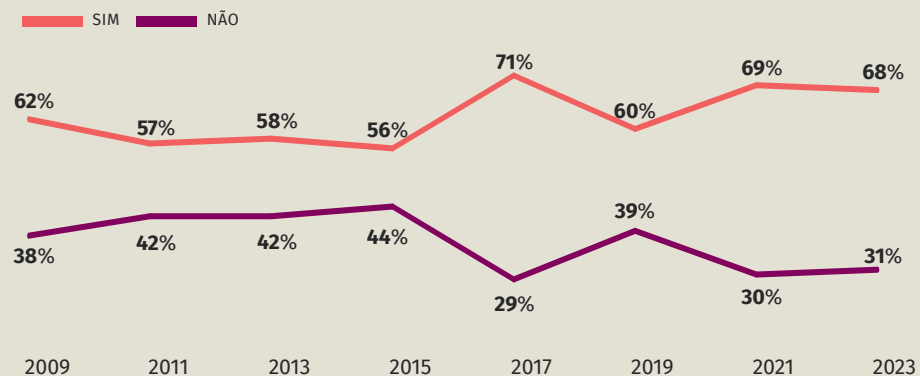
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023



[ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.](#)



Alguma amiga, familiar ou conhecida já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?

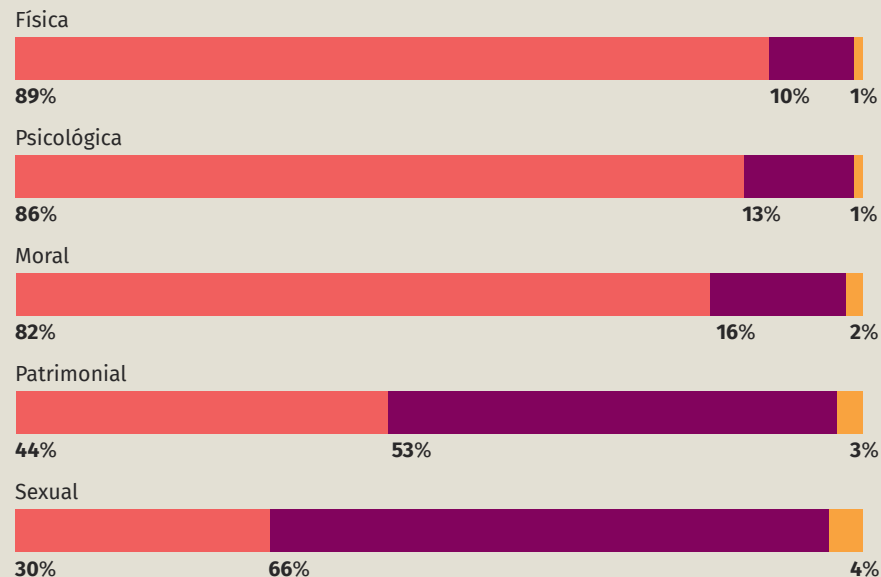


FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado **NOTAS** 1. Pergunta utilizada até 2019: "Você conhece alguma mulher que já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar?"; 2. Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

E A VIOLÊNCIA SOFRIDA PELA PESSOA CONHECIDA FOI:

BRASIL – 2023

- SIM
- NÃO
- NS/NR



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA** 1. Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. 2. Questão respondida por quem declarou ter amiga, familiar ou conhecida que tenha sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar.



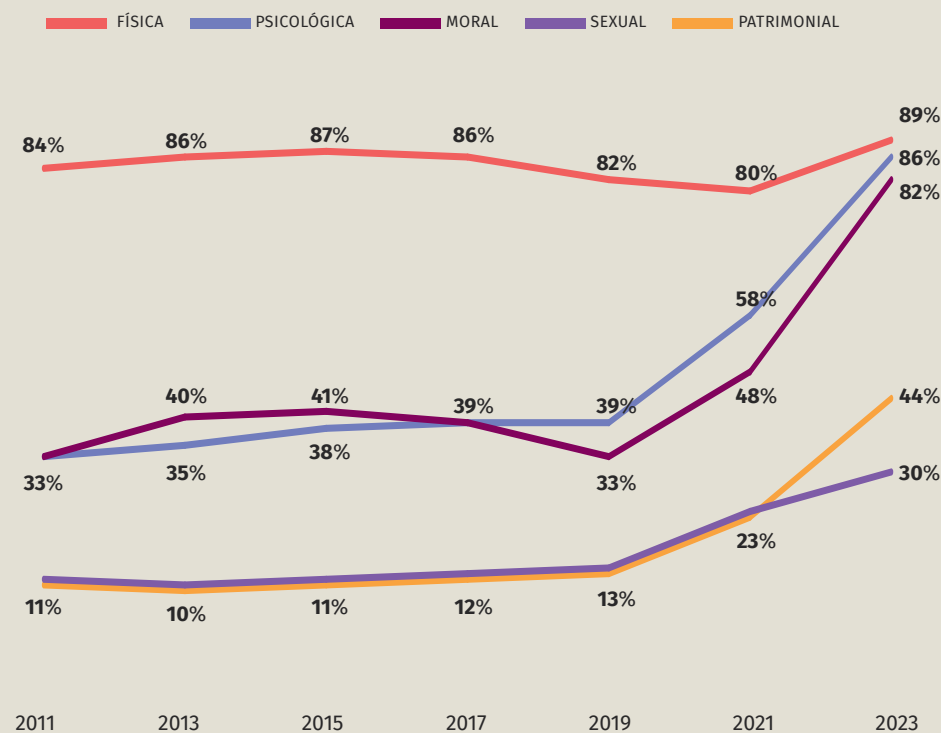
Entre os tipos de violência que a pessoa conhecida sofreu, os mais frequentes são as violências física (89%), psicológica (86%) e moral (82%).

Essa pergunta foi levemente modificada na edição de 2023 em relação às edições anteriores, o que pode ter impactado o resultado da série histórica. Enquanto em 2023 cada tipo de violência foi apresentado individualmente para ser confirmado se ocorreu ou não com a pessoa conhecida, até 2021 os tipos de violência eram apresentados em conjunto e respondidos em múltipla escolha. Essa mudança foi necessária para analisar melhor cada uma das prevalências de violência e garantir que as entrevistadas compreendessem bem as opções de resposta..

Em que pese a série histórica possivelmente ter sido afetada com a referida mudança, nota-se similaridade no ordenamento das violências mais frequentes. Nas edições de 2023 e de 2021 o tipo de violência mais recorrente é a física, ainda que as outras violências tenham altos índices de ocorrência. Nota-se, por outro lado, um aumento expressivo de todos os tipos de violência.

E qual foi o tipo de violência sofrida pela pessoa conhecida?

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL – 2011-2023



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Questão respondida por quem afirmou conhecer alguma mulher que já sofreu algum tipo de violência doméstica e familiar **2.** Até 2021 a questão era de múltipla escolha **3.** Em 2023 a cada tipo de violência foi confirmada com sim ou não **4.** Por conta dos itens 2 e 3 a soma pode ser maior que 100%

← ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.



03 Os instrumentos de proteção às mulheres

A Lei Maria da Penha ([Lei nº11.340/2006](#)) é um marco no sistema jurídico brasileiro, já que, até sua promulgação, não existia no país uma lei específica sobre violência doméstica. Ao contrário, até então os casos de agressão familiar eram enquadrados como pequenas causas¹.

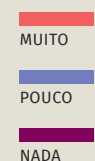
Apesar de sua importância, 75% das brasileiras afirmam conhecer pouco ou nada sobre a lei. O aumento no número de mulheres que afirmam conhecer muito sobre o instrumento normativo, por outro lado, sugere uma pequena melhora em relação aos índices encontrados no levantamento de 2021.

Destaca-se que 51% das brasileiras acreditam que a Lei Maria da Penha protege apenas em parte as mulheres contra a violência doméstica e familiar, 29% acham que ela protege e 19%, que ela não protege. A pequena variação em relação às edições anteriores não é estatisticamente relevante.

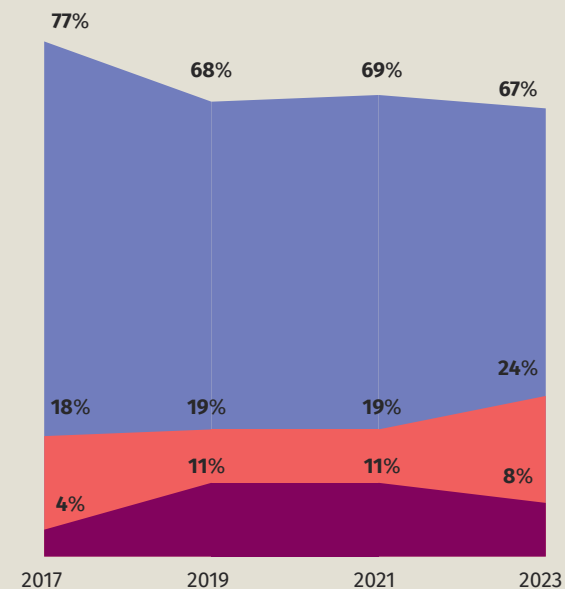
Em relação ao grau de conhecimento sobre os serviços que integram a rede de proteção à mulher, nota-se um crescimento relevante no número de mulheres que afirmam conhecer as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMS). Essas unidades da Polícia Civil voltadas à assistência a mulheres em situação de violência, de acordo com a edição de 2021, eram conhecidas por 82% das brasileiras. Em 2023, esse índice sobe para 95%.

¹ Fonte: www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/lei-maria-da-penha-na-integra-e-comentada.html

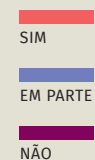
Quanto você conhece sobre a Lei Maria da Penha?



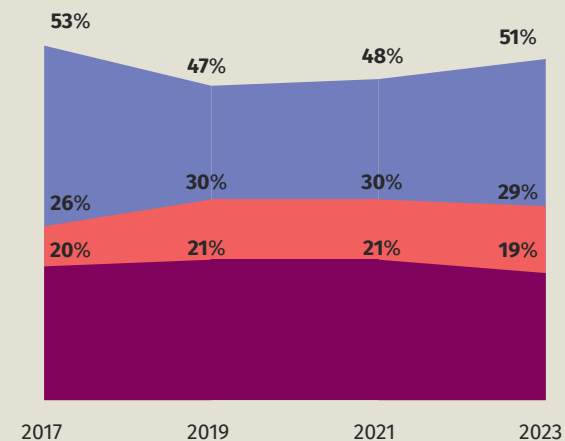
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.



VOCÊ ACHA QUE A LEI MARIA DA PENHA PROTEGE AS MULHERES CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR?



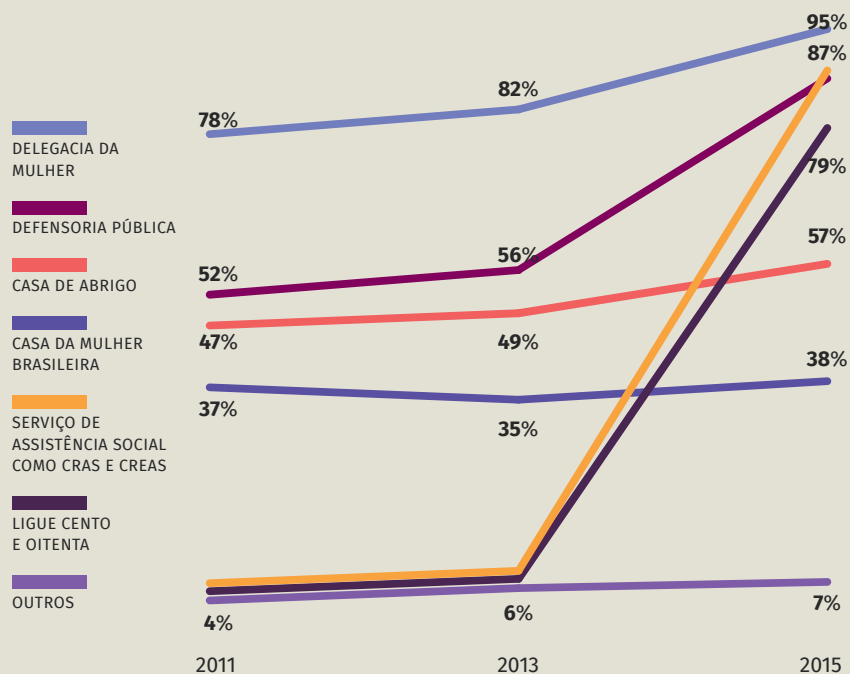
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.



ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.



Você conhece ou já ouviu falar sobre esses serviços de proteção à mulher:



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado **NOTA 1.** Em 2023, foram acrescentadas as categorias "Serviços de Assistência Social, como CRAS e CREAS" e "Ligue Cento e Oitenta"; **2.** Pergunta utilizada até 2021: "Você conhece ou já ouviu falar dos serviços de proteção à mulher prestados"; **3.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao formato da pergunta.

QUANTO VOCÊ CONHECE SOBRE MEDIDA PROTETIVA?

MUITO POUCO NADA NS/NR



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023

Também cresce o número de brasileiras que afirmam conhecer a Defensoria Pública (de 56% para 87%); a Casa Abrigo, (de 49% para 57%); e a Casa da Mulher Brasileira (de 35% para 38%).

Em 2023, pela primeira vez, foi perguntado se as mulheres conheciam os serviços prestados pelo CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) e pelo CREAS (Centros de Referência Especializado de Assistência Social) e o levantamento mostra um alto grau de conhecimento dos serviços prestados por eles (89%). Também pela primeira vez, investigou-se o grau de conhecimento a respeito do Ligue 180. O levantamento mostra que o serviço é conhecido por 79% das brasileiras.

Em abril de 2023, foi decretada emenda que alterou o artigo 19 da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006). A emenda teve como propósito dar maior efetividade à aplicação das Medidas Protetivas de Urgência ao determinar que sejam implementadas independentemente de registro de boletim de ocorrência, de inquérito policial e do ajuizamento de qualquer ação. A iniciativa representa um importante avanço na garantia de direitos e proteção das mulheres em situação de violência.

Ao serem questionadas sobre o seu grau de conhecimento a respeito das Medidas Protetivas, 68% das cidadãs afirmaram conhecer pouco e 15% nada sobre o instrumento de proteção.

[ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.](#)



04

A experiência de quem sofreu violência doméstica

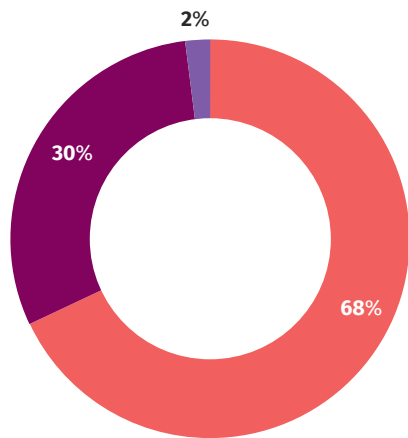
A décima edição da pesquisa DataSenado mostra que 30% das brasileiras já sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por homem. Para obter tais resultados, o questionário, desde 2021, contempla duas etapas: a primeira consiste em perguntar se a mulher já sofreu violência doméstica ou familiar e a segunda consiste em perguntar se a violência foi provocada por um homem ou uma mulher.

Para manter a série histórica, ao longo do presente relatório, serão apresentados os resultados relativos às ocorrências de violência doméstica provocadas por homem. Para ter acesso aos resultados da pesquisa relativos às ocorrências de violência doméstica provocadas por mulheres, vide anexo 3.

VOCÊ JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OU FAMILIAR?

POPULAÇÃO FEMININA - BRASIL - 2011-2023

- SIM, POR UM HOMEM
- SIM, POR UMA MULHER
- SIM, PREFIRO NÃO INFORMAR O SEXO
- NÃO
- NS/NR



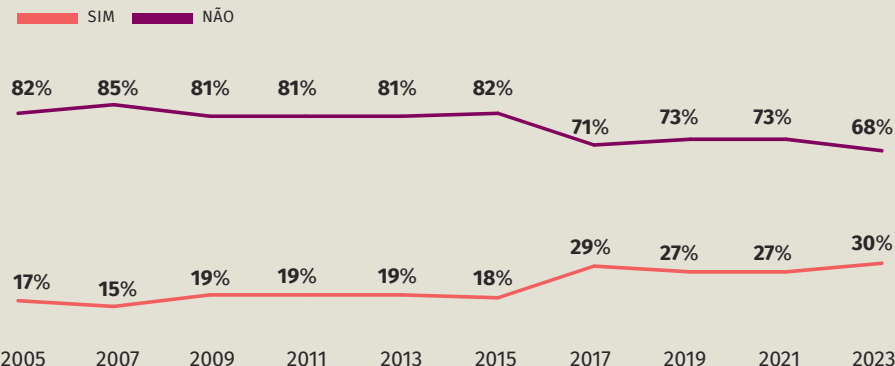
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

← **ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.**



Você já sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem?

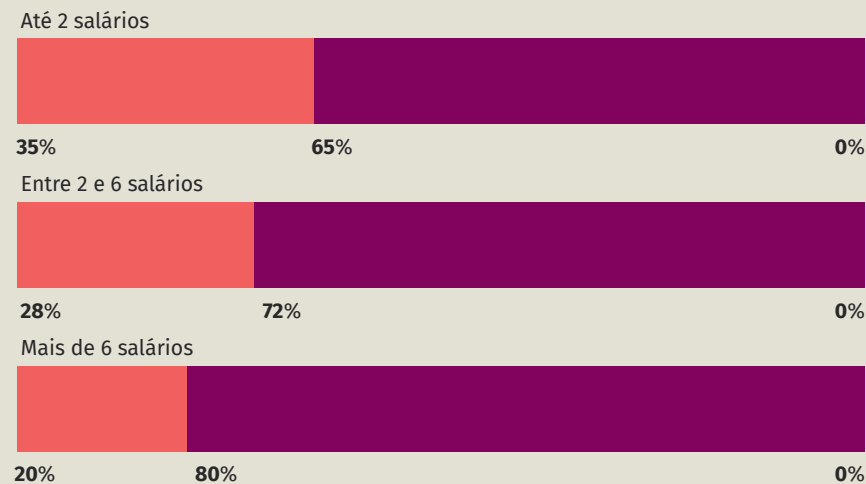
POPULAÇÃO FEMININA - BRASIL - 2011-2023



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao formato da pergunta.

POR RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS

- SIM
- NÃO
- NS/NR



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado - coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao formato da pergunta.



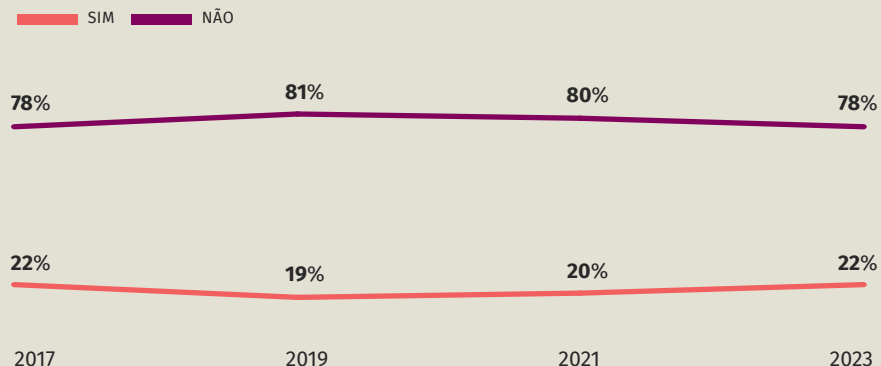
O levantamento DataSenado de 2023 mostra, portanto, que o percentual das brasileiras que já sofreram violência provocada por um homem é estatisticamente equivalente ao patamar obtido em 2021, considerando as margens de erro.

Comparando-se a renda das mulheres que declaram já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por homem, percebe-se que quanto menor a renda, maior a chance de ela ter sido agredida em algum momento da vida. Enquanto 35% das mulheres com até dois salários mínimos relatam casos de violência, esse patamar diminuiu para 28% entre as mulheres que recebem de dois a seis salários mínimos e chega a 20% entre as que ganham mais de seis salários mínimos.

Estima-se, portanto, que mais de 25,4 milhões de brasileiras já tenham sofrido violência doméstica provocada por homem em algum momento da vida. Dentre elas, 22% declaram que algum desses episódios de violência ocorreu nos últimos 12 meses, de maneira que o percentual permanece estável em 2023.

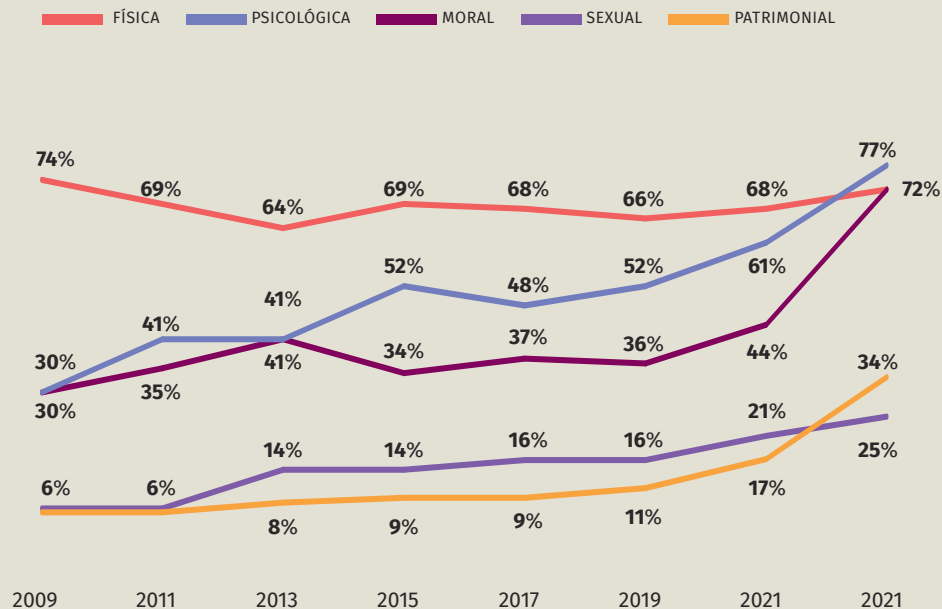
Em relação ao tipo de violência sofrida, a mais recorrente é a violência psicológica, declarada por 89% das mulheres que sofreram violência doméstica ou familiar provocada por homem, seguida pela violência moral (77%) e física (76%). Os percentuais de violência física e sexual permanecem estáveis em relação à edição de 2021, consideradas as

E essa violência ocorreu nos últimos 12 meses?



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado **NOTA 1.** Questão respondida por quem já foi vítima ou sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem; **2.** Em 2021 as entrevistadas responderam em relação à agressão considerada por elas como a mais grave.

QUAL FOI O TIPO DE VIOLÊNCIA?



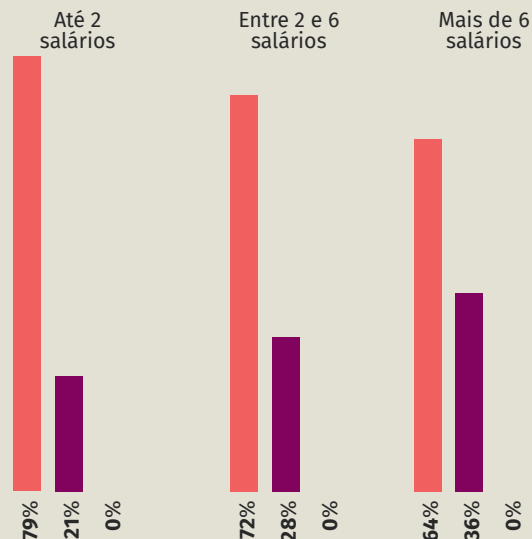
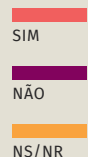
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado **NOTA 1.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem; **2.** A partir de 2021, as entrevistadas responderam em relação à agressão considerada por elas como a mais grave; **3.** Nos anos de 2005 e 2007 a questão era de resposta única. Até 2021 a questão era de múltipla escolha. Em 2023 a cada tipo de violência foi confirmada com sim ou não; **4.** Nos anos de 2009 a 2017 e em 2021 o percentual da categoria "Todas" foi distribuído nas outras categorias; **5.** Por conta dos itens 3 e 4 a soma pode ser maior que 100%.

← [ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.](#)



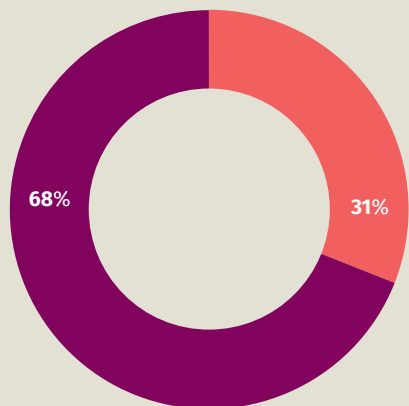
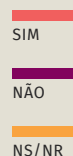
“E essa violência foi: [Física]?”

POR RENDA FAMÍLIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023
NOTA 1. Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. 2. Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.

POR CAUSA DA VIOLÊNCIA MAIS GRAVE, VOCÊ BUSCOU ALGUM TIPO DE ASSISTÊNCIA DE SAÚDE?



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. 2. Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.

respectivas margens de erro. Já os outros tipos de violência doméstica e familiar tiveram seus percentuais elevados na edição de 2023.

Tal elevação, contudo, pode ter sido influenciada pela modificação na forma de responder à pergunta. Enquanto em 2021 a questão era de múltipla escolha, em 2023 a ocorrência de cada tipo de violência passou a ser confirmada com as opções de respostas ‘sim’ ou ‘não’. Por outro lado, é possível questionar se o aumento no índice de respostas indica maior conscientização sobre as formas de violência de gênero.

O levantamento mostra que o nível de renda impacta no percentual de respostas ao tipo de violência física sofrida. Enquanto 64% das mulheres que recebem mais de seis salários mínimos e que sofreram violência doméstica ou familiar declaram ter sofrido violência física, esse índice chega a 79% entre as mulheres com renda de até dois salários mínimos.

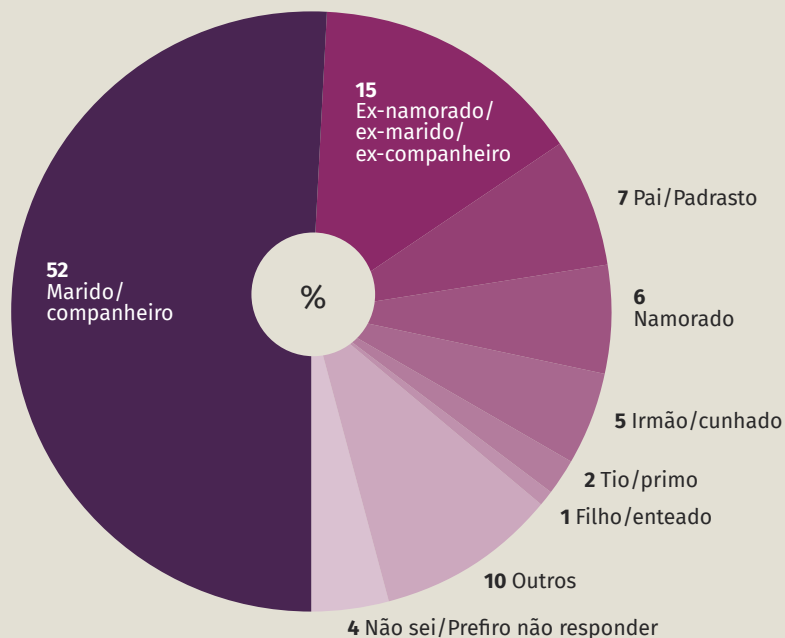
Em consequência da violência mais grave sofrida por essas mulheres, 31% precisaram recorrer ao algum tipo de assistência de saúde, seja ela de ordem física ou emocional.

Quanto ao vínculo do agressor com a vítima à época da agressão, cerca de metade das mulheres (52%) que já sofreram violência doméstica ou familiar praticada por um

← **ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.**

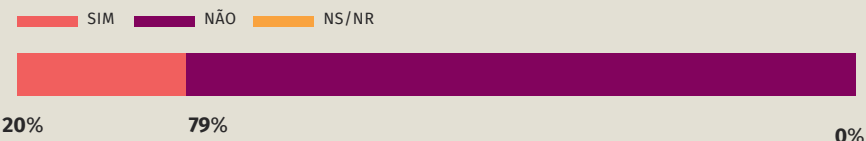


Em relação ao vínculo, o que o agressor é seu?



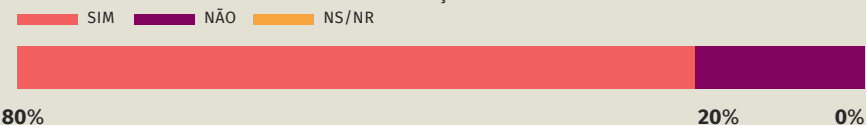
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. **2.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.

VOCÊ CONVIVE COM A PESSOA QUE TE AGREDIU? POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. **2.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.

ESSA PESSOA MORA COM VOCÊ? POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem e que convive com o agressor.

homem afirmam que ele era marido ou companheiro na época da agressão e 15% que era ex-marido, ex-namorado ou ex-companheiro.

Dada a quantidade de mulheres que sofreram violência provocada por parceiros íntimos, a pesquisa investigou também se tais relacionamentos perduraram após a agressão. Verificou-se que 20% das mulheres agredidas por homem convivem com o agressor. Dentre as que declaram conviver com o agressor, 80% moram com eles.

Dentre as brasileiras que foram agredidas pelo marido, 26% continuam casadas. O índice é estatisticamente equivalente ao patamar encontrado em 2021, o que sugere que a maior parte das vítimas continuam conseguindo pôr fim a casamentos abusivos.

Da mesma forma, entre as mulheres que declararam terem sido agredidas pelo namorado, 94% terminaram o relacionamento. O patamar é estatisticamente equivalente ao encontrado em 2021, considerando as margens de erro.

Dentre as que conseguiram sair dos relacionamentos com os agressores, 90% avaliam que a agressão sofrida influenciou muito para isso.

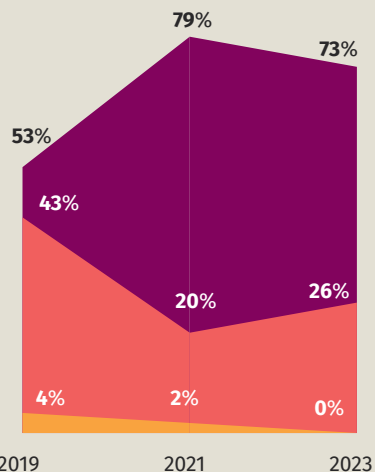
Outro ponto investigado na pesquisa foi o estado psicológico do agressor no momento da agressão. Em primeiro e

← [ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.](#)



ATUALMENTE ELE É SEU MARIDO?

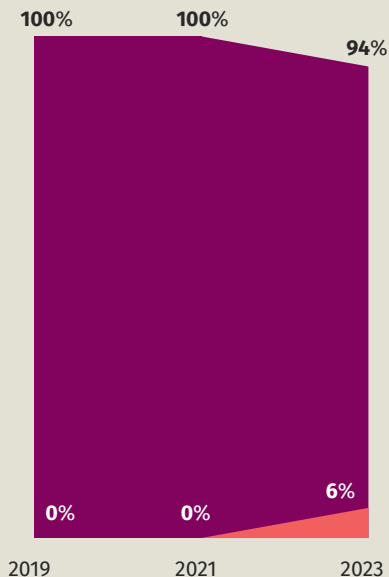
SIM NÃO NS/NR



Fonte Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **Nota 1*** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada pelo marido; **2.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao formato da pergunta.

ATUALMENTE ELE É SEU NAMORADO?

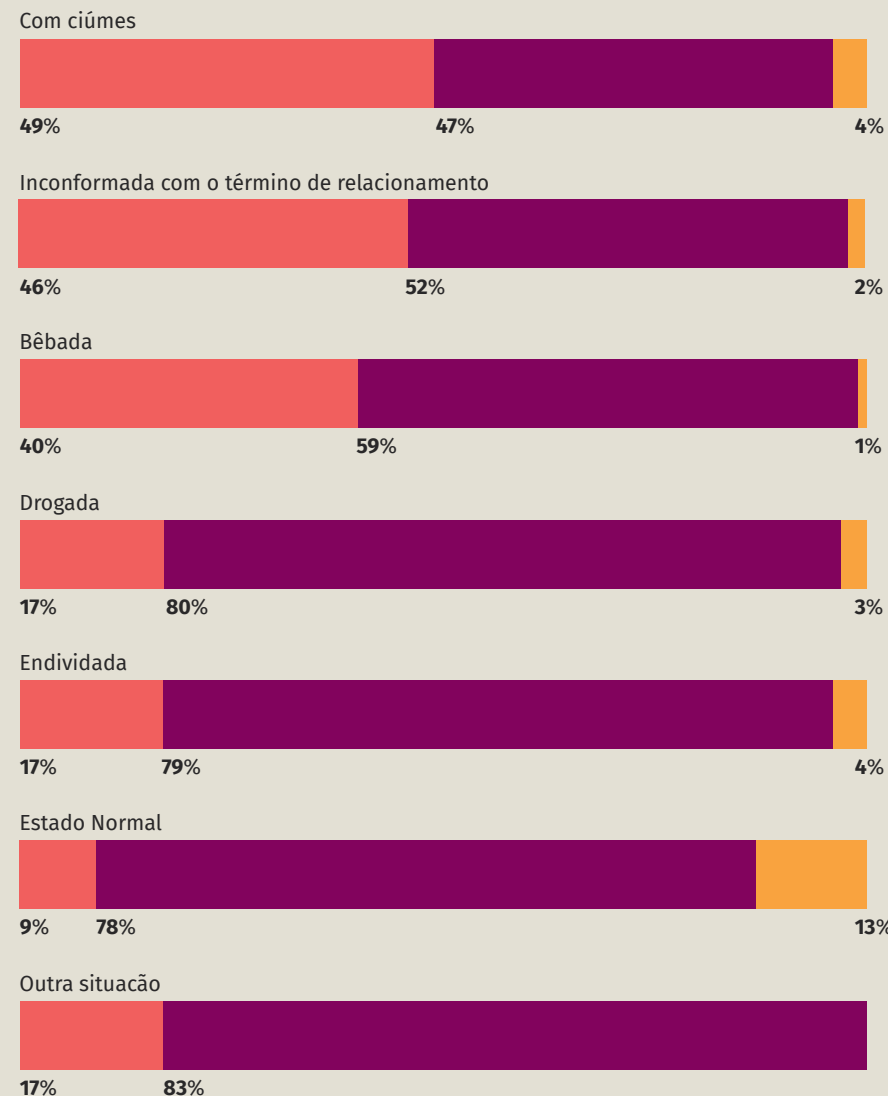
SIM NÃO NS/NR



Fonte Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **Nota 1.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada pelo namorado.

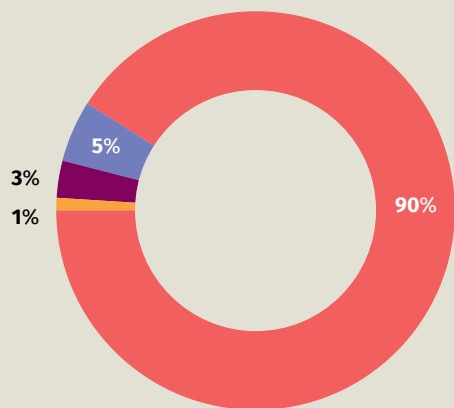
No momento da agressão mais grave, a pessoa que te agrediu estava:

SIM NÃO NS/NR



O QUANTO A AGRESSÃO INFLUENCIOU PARA O FIM DO RELACIONAMENTO

MUITO
POUCO
NADA
NS/NR



Fonte Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **Nota 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. **2.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada pelo companheiro em que, posteriormente, rompeu esse relacionamento.

Fonte Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **Nota 1.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem; **2.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.



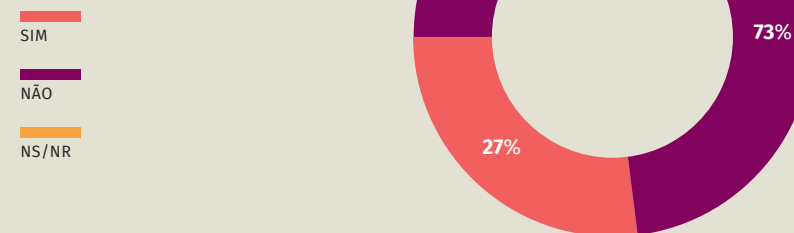
segundo lugar estão ciúmes (49%) e inconformidade com o fim do relacionamento (46%). Em terceiro e quarto lugar estão a influência de álcool (40%) e drogas (17%).

Mais de um quarto das mulheres que sofreram violência doméstica ou familiar (27%) declaram ter solicitado Medida Protetiva, sendo que 48% afirmam que houve descumprimento dessa medida por parte da pessoa que a agrediu e 49% afirmam que a medida não foi descumprida.

Mediante a última agressão sofrida, procurar a ajuda da família ainda é a atitude mais frequentemente tomada pelas vítimas de violência doméstica ou familiar, sendo declarada por 60% delas. Esse índice é 29 pontos percentuais maior que o encontrado em 2021, o que sugere que as mulheres estão conversando mais sobre o assunto e procurando mais ajuda. As outras atitudes investigadas na pesquisa também tiveram aumento percentual relevante: 45% declaram ter procurado a igreja, 42% os amigos, 31% denunciaram em uma delegacia comum e 22% em uma delegacia da Mulher.

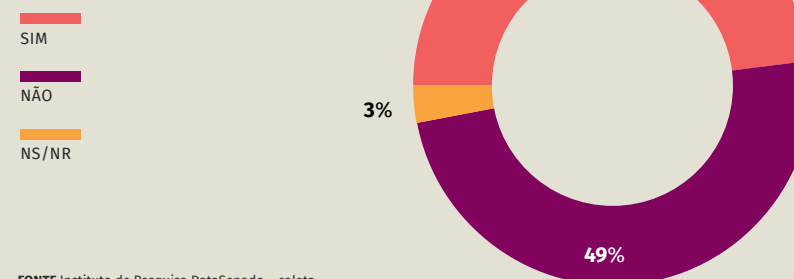
É interessante notar que a maior parte das mulheres que declaram ter denunciado em delegacia da Mulher moram em cidades com mais de 50 mil habitantes, o que sugere que a falta de delegacia na cidade pode ser um impedimento para acessar o serviço. Para ter acesso à lista completa das cidades que possuem DEAMS, veja os serviços da rede de atendimento à mulher que sofre violência doméstica e familiar disponibilizada pelo [Observatório da Mulher contra a Violência](#).

Alguma vez você solicitou medida preventiva para sua segurança?



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar.

HOUVE DESCUMPRIMENTO DESSA MEDIDA POR PARTE DA PESSOA QUE TE AGREDIU?



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem e solicitou medida protetiva para a própria segurança.



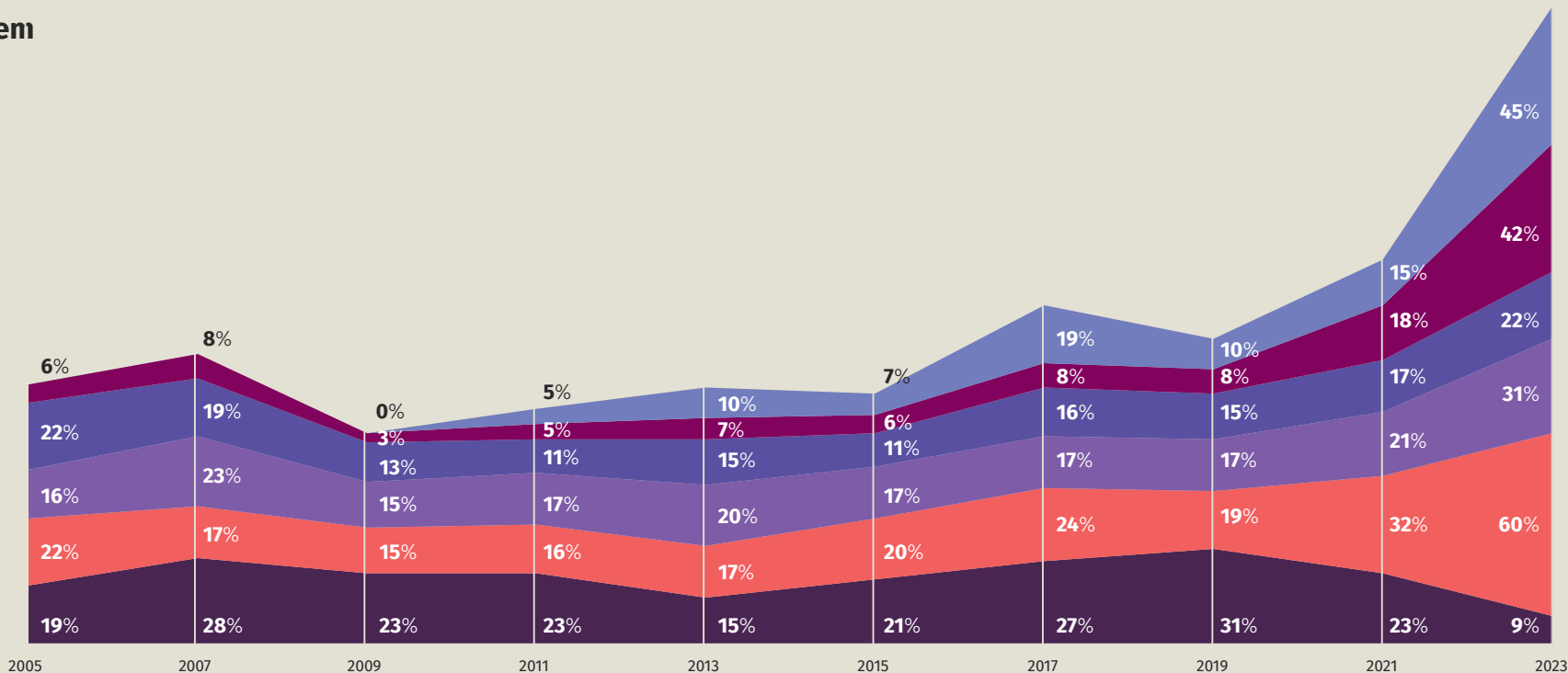
ACESSE NOSSO **PAINEL INTERATIVO** PARA MAIS INFORMAÇÕES.



Qual foi sua atitude em relação à agressão?

- PROCUROU A IGREJA
- PROCUROU AJUDA DOS AMIGOS
- DENUNCIOU EM DELEGACIA DA MULHER
- DENUNCIOU EM DELEGACIA COMUM
- PROCUROU AJUDA DA FAMÍLIA
- NÃO FEZ NADA

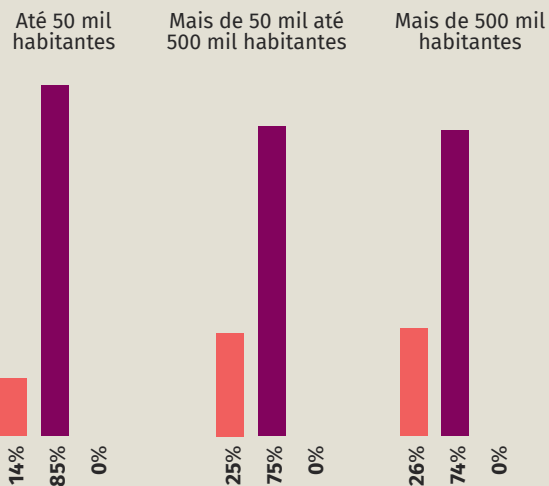
NOTA 1. Questão respondida por quem já foi vítima ou sofreu algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem; **2.** A partir de 2021, as entrevistadas responderam em relação à agressão considerada por elas como a mais grave; **3.** A partir de 2017, a questão foi de múltipla escolha; **4.** Em 2023, cada atitude foi confirmada com sim ou não; **5.** Por conta dos itens 3 e 4, a soma pode ser maior que 100%.



DENUNCIOU EM UMA DELEGACIA DA MULHER – POR PORTE DO MUNICÍPIO

- SIM
- NÃO
- NS/NR

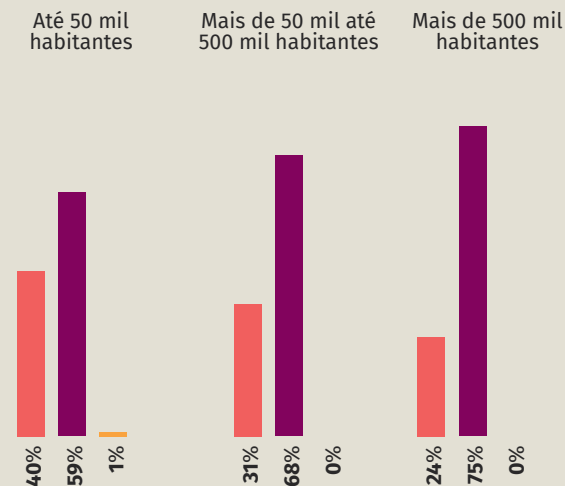
FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.



DENUNCIOU EM UMA DELEGACIA COMUM – POR PORTE DO MUNICÍPIO

- SIM
- NÃO
- NS/NR

FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem.



Em cidades com menos de 50 mil habitantes é maior o percentual de mulheres que declaram ter denunciado em delegacia comum.

Em geral, a avaliação do atendimento prestado pela Central de Atendimento à Mulher, pelo Ligue 180, pela delegacia da Mulher e pela delegacia comum são positivos, sendo considerados ótimos ou bons pela maioria das mulheres que declararam ter utilizado tais serviços.

O levantamento mostra que a maior parte das vítimas vivencia a primeira agressão ainda muito jovem. Para 13%, a primeira ocorrência se deu quando tinham até 14 anos de idade. A incidência da primeira agressão é de 17% na faixa etária entre 15 e 18 anos e 22% na faixa entre 19 e 24 anos.

A pesquisa também buscou estudar agressões que, embora sofridas pelas mulheres, podem não ser prontamente reconhecidas como tais. Com esse objetivo, todas as entrevistadas, incluindo aquelas que não declararam ter sofrido violência doméstica ou familiar, foram apresentadas a uma lista de 13 situações de violência, como insultos e ameaças feitos por alguém de relação íntima ou familiar, e perguntadas se vivenciaram alguma delas nos últimos 12 meses.

A pesquisa também investigou a diferença entre a percepção sobre a violência vivida e a violência declarada.

← ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.



Como você avalia o atendimento na:

ÓTIMO BOM NREGULAR RUIM PÉSSIMO NS/NR

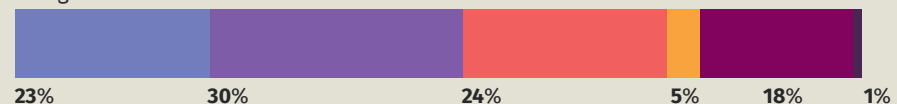
Central de Atendimento à Mulher – Ligue Cento e Oitenta



Delegacia da Mulher

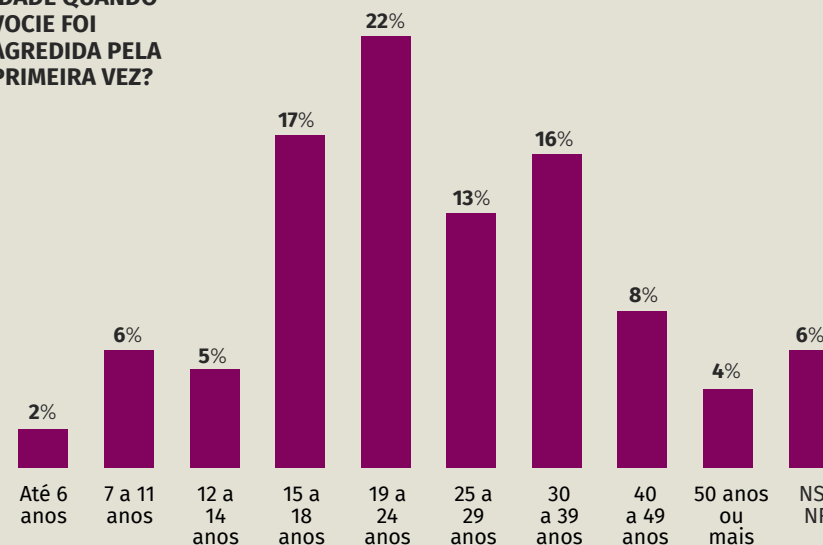


Delegacia Comum



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem e que afirma ter utilizado pelo menos um dos três serviços listados na pesquisa, sendo que cada serviço foi avaliado apenas por quem afirmou ter feito uso deste. **3.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

QUAL ERA SUA IDADE QUANDO VOCIE FOI AGREDIDA PELA PRIMEIRA VEZ?



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Questão respondida por quem declarou já ter sofrido algum tipo de violência doméstica ou familiar provocada por um homem. **3.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.



No últimos 12 meses, alguém, de sua relação íntima ou familiar:

SIM NÃO NS/NR

Ameaçou você ou alguém próximo a você?



Bateu, empurrou, jogou objeto, ou fez alguma outra coisa para machucar você?



Ameaçou usar ou usou alguma arma contra você?



Forçou ou praticou atos sexuais com você, contra a sua vontade?



Divulgou fotos ou vídeos íntimos na internet sem sua autorização?



Usou fotos ou vídeos íntimos na internet para chantagear você?



Fez falsas acusações sobre você?



Insultou você?



Fez coisas para assustar você, como gritar ou quebrar objetos?



Humilhou você diante de outras pessoas?



Tomou ou destruiu algum objeto ou documento seu para prejudicar você?



Tomou seu salário ou os rendimentos de seu trabalho?



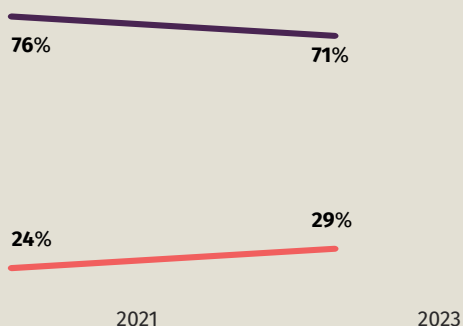
Realizou alguma transação financeira para prejudicar você?



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES QUE DECLARARAM NÃO TEREM SOFRIDO VIOLÊNCIAS DOMÉSTICA E FAMILIAR NOS ÚLTIMOS 12 MESES, MAS QUE VIVENCIARAM PELO MENOS UMA DAS VIOLÊNCIA LISTADAS NA PESQUISA

VIVENCIOU NÃO VIVENCIOU



FONTE Instituto de Pesquisa DataSenado – coleta de 21.8 a 25.9.2023 **NOTA 1.** Filtro para mulheres que declararam não terem sofrido violência doméstica ou familiar em algum momento da vida ou que declararam não terem sofrido nenhuma agressão nos últimos 12 meses; **2.** Para classificação de violência vivida, não foi contabilizada violência sexual pois essa situação só foi incluída na edição de 2023.

Percebe-se que, dentre as mulheres que não afirmam terem sofrido violência nos últimos 12 meses, 29% disseram sim a pelo menos uma das questões listadas no levantamento.

Em termos de série histórica, percebe-se leve aumento na distribuição de mulheres que não declaram terem sofrido violência doméstica e familiar nos últimos 12 meses ou em outro momento da vida, mas que vivenciaram pelo menos um dos episódios de violências que podem ocorrer em um relacionamento listados na pesquisa. Com as margens de erro, as referidas distribuições sofreram uma variação de 1,2 ponto percentual entre 2021 e 2023 (vide abaixo margens de erro)¹.

É importante ressaltar, contudo, que na comparação entre 2021 e 2023, não foi contabilizada violência sexual² pois essa situação só foi incluída na edição de 2023.

1 "DISTRIBUIÇÃO de mulheres que declaram não terem sofrido violência doméstica e familiar nos últimos 12 meses, mas que vivenciaram pelo menos uma das violências listadas na pesquisa" - Brasil - 2021/2023

ESTIMATIVA (± margem de erro)	2021	2023
VIVENCIOU	24% (±2,5%)	29% (±1,3%)
NÃO vivenciou	76% (±2,5%)	71% (±1,3%)
TOTAL	100%	100%

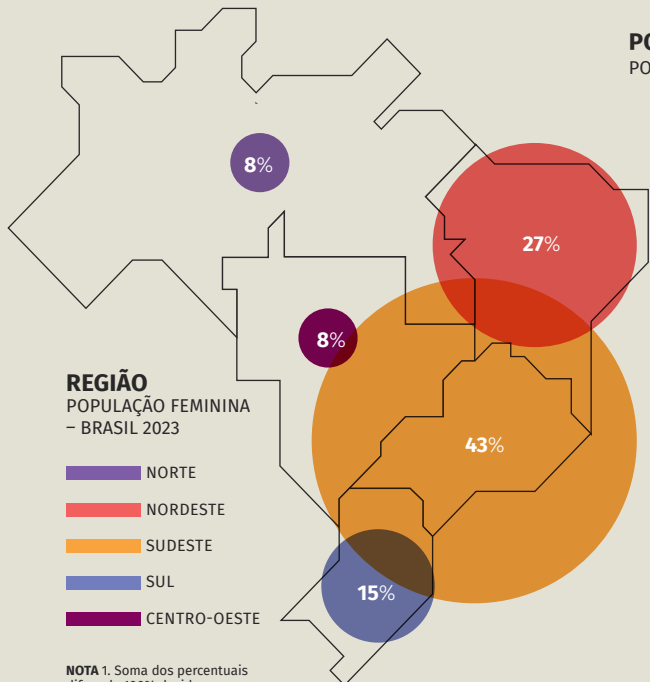
FONTE: Instituto de Pesquisa DataSenado - coletas de 14.10 a 5.11.2021.e de 21.8 a 25.9.2023. **NOTA:** Filtro para mulheres que não sofreram violência nos últimos 12 meses.

2 Nos últimos 12 meses, alguém de sua relação íntima e familiar "Forçou ou praticou atos sexuais com você contra a sua vontade".

ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.



05 Perfil



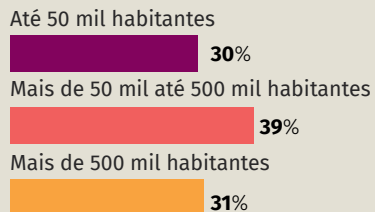
POR ESTADOS E DISTRITO FEDERAL

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



PORTE DO MUNICÍPIO

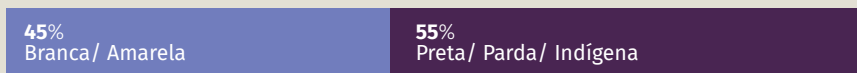
POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023

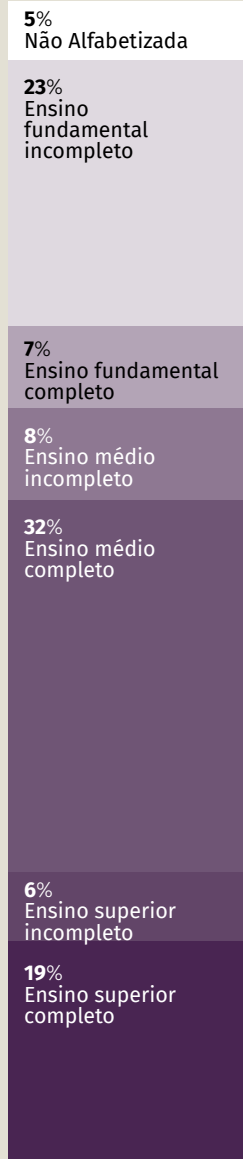


COR/RAÇA POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023

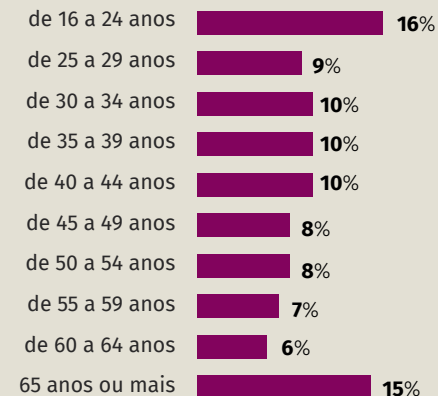


Escolaridade

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



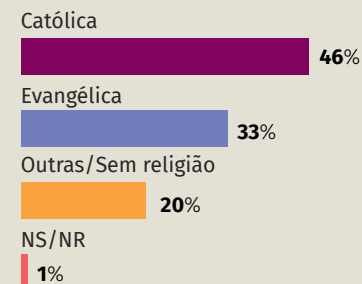
FAIXA ETÁRIA POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



NOTA 1. Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

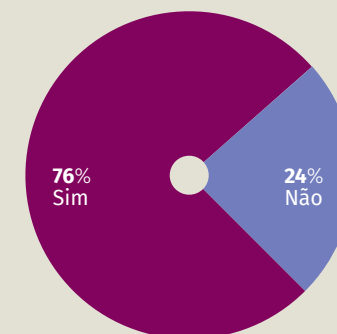
RELIGIÃO/ CRENÇA

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



VOCÊ TEM FILHOS?

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023

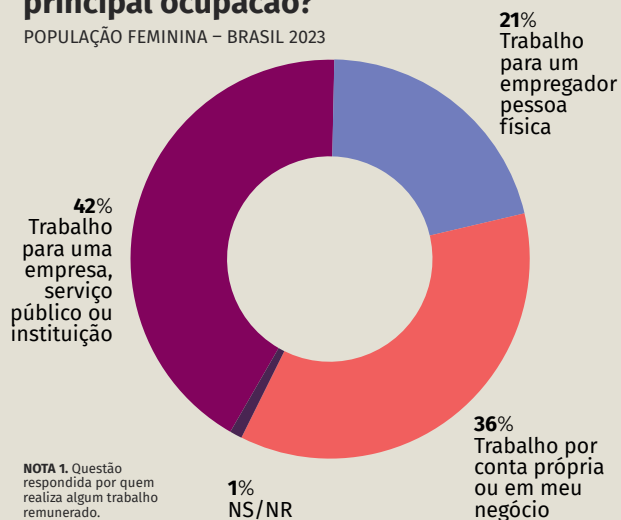


ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.



Qual dessas frases melhor descreve seu trabalho remunerado na sua principal ocupação?

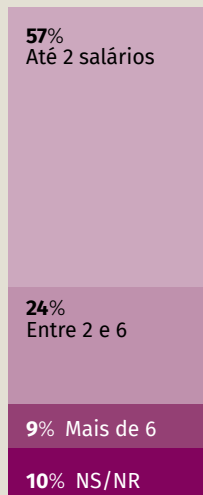
POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



NOTA 1. Questão respondida por quem realiza algum trabalho remunerado.

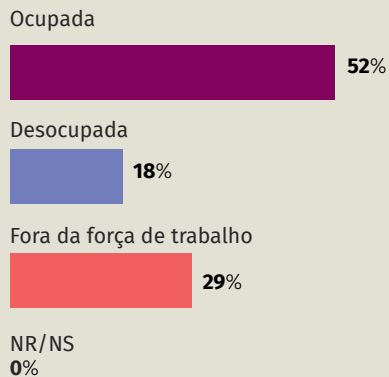
POR RENDA FAMILIAR EM SALÁRIOS MÍNIMOS

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

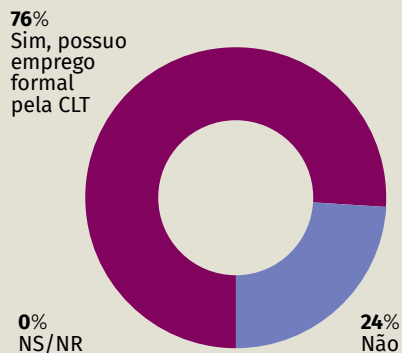
POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



NOTA 1. Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento.

VOCÊ POSSUI CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA?

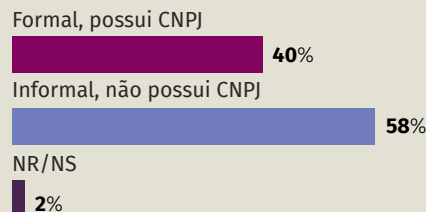
POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



NOTA 1. Questão respondida por quem trabalha para um empregador pessoa física ou trabalha para uma empresa, serviço público ou instituição mas não é servidora pública.

SEU NEGÓCIO É FORMAL OU INFORMAL?

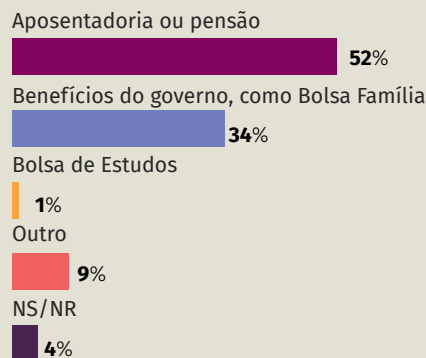
BPOPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



NOTA 1. Questão respondida por quem trabalha por conta própria ou no seu próprio negócio.

SUA RENDA INDIVIDUAL, SEM CONTAR COM AJUDA DE FAMILIARES OU AMIGOS, PROVÉM PRINCIPALMENTE DE:

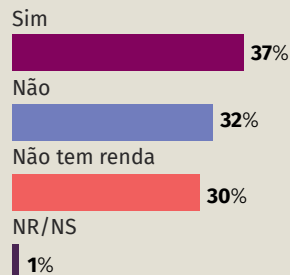
POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



NOTA Questão respondida por quem não realiza trabalho remunerado mas tem renda própria, sem contar com ajuda financeira de familiares ou amigos

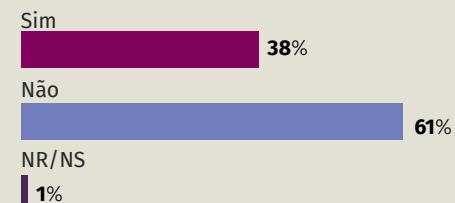
SUA RENDA INDIVIDUAL É SUFICIENTE PARA MANTER VOCÊ?

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



VOCÊ É SERVIDORA PÚBLICA ESTATUÁRIA, COMISSIONADA OU MILITAR?

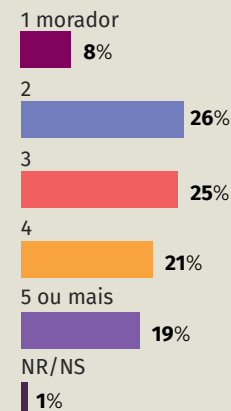
POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



NOTA 1. Questão respondida por quem trabalha para uma empresa, serviço público ou instituição.

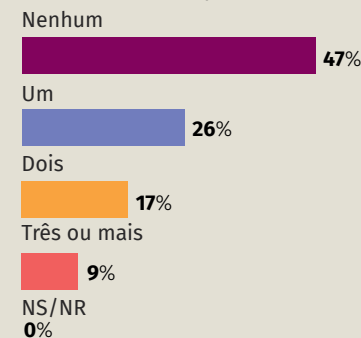
QUANTIDADE DE MORADORES NO DOMICÍLIO

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



VOCÊ TEM QUANTOS FILHOS MENORES DE 18 ANOS?

POPULAÇÃO FEMININA – BRASIL 2023



NOTA 1. Soma dos percentuais difere de 100% devido ao arredondamento. 2. Questão respondida por quem declarou ter filhos.

ACESSE NOSSO PAINEL INTERATIVO PARA MAIS INFORMAÇÕES.



06 Agenda de trabalho



No presente relatório foram apresentados os resultados gerais da décima rodada da Pesquisa Nacional Violência contra a Mulher. O tamanho expressivo da amostra por estados e Distrito Federal bem como a inclusão de mulheres transgênero na população-alvo, contudo, permitem mais desdobramentos dos achados e aprofundamentos em questões até então não investigadas.

Sendo assim, em 2024, serão publicados relatórios sobre os resultados obtidos com os cruzamentos por estados e Distrito Federal. Nesse caso, será possível, pela primeira vez, comparar o nível de violência doméstica e familiar entre os estados brasileiros e conhecer a realidade das brasileiras que vivem nas diferentes regiões do país.

As entrevistas com as mulheres transgênero permitirão produzir relatório com análise exploratória e qualitativa das respostas obtidas, uma vez que a quantidade de respondentes foi baixa e ainda não existem estatísticas oficiais que permitam inferências confiáveis para a expansão dos resultados dessa amostra.

Ainda em novembro de 2023 será lançado o “Mapa Nacional da Violência de Gênero”, elaborado pelo OMV e DataSenado juntamente com o Instituto Avon e a OSC Gênero e Número. A plataforma foi construída com o objetivo de ser o repositório nacional das bases de dados mais importantes do país relacionadas à violência contra a mulher: bases de Saúde (Datusus/SIM e SINAN), de Justiça (CNJ-DataJud),

de Segurança Pública (BNBO/Sinesp), e, em especial, desta pesquisa do DataSenado/OMV. A presença dos dados de uma pesquisa de opinião, como a do DataSenado, em um painel desse porte, permitirá uma análise mais aprofundada dos números, gerando sinergia entre as informações disponibilizadas pela ferramenta.

Os números trazidos pelo Mapa serão disponibilizados em forma de painel interativo com gráficos e visualizações amigáveis e acessíveis que salientam séries históricas, recortes regionais e étnico-raciais, além disso, serão disponibilizados os dados abertos, curadoria técnica das informações de destaque e atualizações periódicas automatizadas.

Uma das principais novidades que o Mapa traz é o Índice de Subnotificação Policial, criado pelo Instituto DataSenado a partir dos dados desta pesquisa, que estima a quantidade de vítimas de violência que não procuram as autoridades policiais no país. Trata-se de mais uma ferramenta importante para o trabalho de enfrentamento da violência contra a mulher.



Ficha técnica

SECRETARIA DE TRANSPARÊNCIA

Elga Mara Teixeira Lopes – Diretora

Marcos André Bezerra Mesquita
– Coordenador-Geral

INSTITUTO DE PESQUISA DATA SENADO

Marcos Ruben de Oliveira –
Coordenador do DataSenado
e Estatístico responsável

Isabela de Souza Lima Campos
– Chefe de Serviço de Pesquisa
e Análise

José Henrique de Oliveira Varanda

OBSERVATÓRIO DA MULHER CONTRA A VIOLÊNCIA

Maria Teresa Prado –
Coordenadora do OMV

Adriana Dornelas

Eleonora Stanziona Viggiano

Milene Harumi Tomoike

EQUIPE TÉCNICA

Aretha Pessanha Cordeiro

Danilo Freire Holanda de Paiva

Eduardo de Oliveira Alvim

Gabriele Lima Gomes

Lucas Almeida Pierre Silva

Marina Barros de Oliveira

Mateus Mativi Friedein

Pedro Leonardo C. M. Barbosa

Roberto de Souza Marques Buffone

Victor Sampaio de Almeida

COLETA DE DADOS

IPRI – Instituto de Pesquisa
de Reputação e Imagem Ltda.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Grida/ Inara Negrão

APOIO INSTITUCIONAL

Instituto Avon

Daniela Grelin, Beatriz Accioly Lins
e Giuliana Borges

Pesquisa DataSenado

PESQUISA NACIONAL DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

2023 — 10ª edição

PARCEIRO DE DIVULGAÇÃO

**INSTITUTO
AVON**

Observatório da Mulher
contra a Violência

Instituto de Pesquisa
DataSenado

Procuradoria Especial
da Mulher



REALIZAÇÃO

ACESSE O MATERIAL COMPLETO EM:
[SENADO.LEG.BR/OMV/PESQUISANACIONAL](https://senado.leg.br/omv/pesquisanacional)

